

**PROFISSIONAL BÁSICO
(FORMAÇÃO DE ECONOMIA)
1ª FASE**

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS ou ESPANHOL)		CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	0,5 cada	21 a 25	0,5 cada	31 a 40	1,0 cada	51 a 60	2,0 cada
11 a 20	1,5 cada	26 a 30	1,5 cada	41 a 50	1,5 cada	61 a 70	2,5 cada
Total: 20,0		Total: 10,0		Total: 70,0			

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

- 02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** desta Seleção Pública o candidato que:
- se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
 - se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido.
 - não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.
- 12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados, no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico do **BNDES** (<http://www.bndes.gov.br>) e da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

A REDESCOBERTA DO BRASIL

Na segunda metade do século XVI, quando o rei D. Manoel, o capitão-mor Pedro Álvares Cabral e o escrivão Pero Vaz de Caminha já estavam mortos havia mais de duas décadas, começaria a surgir em Lisboa a tese de que o Brasil fora descoberto por acaso. Tal teoria foi obra dos cronistas e historiadores oficiais da corte. [...]

Embora narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais, os cronistas reais descreveram o descobrimento do Brasil com base na chamada *Relação do Piloto Anônimo*. A questão intrigante é que em nenhum momento o “piloto anônimo” faz menção à tempestade que, segundo os cronistas reais, teria feito Cabral “desviar-se” de sua rota. Embora a carta de Caminha não tenha servido de fonte para os textos redigidos pelos cronistas oficiais do reino, esse documento também não se refere a tormenta alguma. Pelo contrário: mesmo quando narra o desaparecimento da nau de Vasco de Ataíde, ocorrido duas semanas depois da partida de Lisboa, Caminha afirma categoricamente que esse navio sumiu “sem que houvesse tempo forte ou contrário para poder ser”.

Na verdade, a leitura atenta da carta de Caminha e da *Relação do Piloto Anônimo* parece revelar que tudo na viagem de Cabral decorreu na mais absoluta normalidade e que a abertura de seu rumo para oeste foi proposital. De fato, é difícil supor que a frota pudesse ter-se desviado “por acaso” de sua rota quando se sabe – a partir das medições astronômicas feitas por Mestre João – que os pilotos de Cabral julgavam estar ainda mais a oeste do que de fato estavam. [...]

Reescrevendo a História

Mais de 300 anos seriam necessários até que alguns dos episódios que cercavam o descobrimento do Brasil pudessem começar a ser, eles próprios, redescobertos. O primeiro passo foi o ressurgimento da carta escrita por Pero Vaz de Caminha – que por quase três séculos estivera perdida em arquivos empoeirados. [...] O documento foi publicado pela primeira vez em 1817, pelo padre Aires do Casal, no livro *Corografia Brasileira*. Ainda assim, a versão lançada por Aires do Casal era deficiente e incompleta [...]. A “redescoberta” do Brasil teria que aguardar mais algumas décadas.

Não por coincidência, ela se iniciou no auge do Segundo Reinado. Foi nesse período cheio de glórias que o país, enriquecido pelo café, voltou os olhos para a própria história. Por determinação de D. Pedro II, o

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (fundado em 1838) foi incumbido de desvendar os mistérios que cercavam o descobrimento do Brasil. [...]

Ainda assim, a teoria da intencionalidade [...] e a tese da descoberta casual [...] não puderam, e talvez jamais possam, ser definitivamente comprovadas. Por mais profundas e detalhadas que sejam as análises feitas sobre os três únicos documentos originais relativos à viagem (as cartas de Pero Vaz de Caminha, do Mestre João e do “piloto anônimo”), elas não são suficientes para provar se o descobrimento de Cabral obedeceu a um plano preestabelecido ou se foi meramente casual.

BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 127-130. Adaptado.

1

O surgimento da tese de que o Brasil foi descoberto acidentalmente teve como principal fonte documental, segundo o Texto I, a(o)

- (A) investigação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
- (B) carta de Pero Vaz de Caminha
- (C) medição de Mestre João
- (D) *Relação do Piloto Anônimo*
- (E) livro *Corografia Brasileira*

2

Que trecho do Texto I revela uma tendência em favor da tese da intencionalidade?

- (A) “De fato, é difícil supor que a frota pudesse ter-se desviado ‘por acaso’ de sua rota quando se sabe – a partir das medições astronômicas feitas por Mestre João – que os pilotos de Cabral julgavam estar ainda mais a oeste do que de fato estavam.” (l. 28-32)
- (B) “Mais de 300 anos seriam necessários até que alguns dos episódios que cercavam o descobrimento do Brasil pudessem começar a ser, eles próprios, redescobertos” (l. 34-37)
- (C) “O primeiro passo foi o ressurgimento da carta escrita por Pero Vaz de Caminha – que por quase três séculos estivera perdida em arquivos empoeirados.” (l. 37-40)
- (D) “A ‘redescoberta’ do Brasil teria que aguardar mais algumas décadas.” (l. 44-45)
- (E) “Foi nesse período cheio de glórias que o país, enriquecido pelo café, voltou os olhos para a própria história.” (l. 47-49)

3

O verbo destacado em “tudo na viagem de Cabral **decorreu** [...]” (l. 26) pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- (A) dispensou
- (B) incorreu
- (C) ultrapassou
- (D) se eximiu
- (E) se passou

4

A palavra **próprios**, na expressão “eles **próprios**,” (ℓ. 36) apresenta o mesmo sentido em:

- (A) Ele navegou em nave própria.
- (B) Chegaram em hora própria para o almoço.
- (C) O orgulho das descobertas é próprio de quem as faz.
- (D) O livro próprio para encontrar sinônimos é o dicionário.
- (E) Foi o próprio historiador que comprovou a tese.

5

As orações que substituem “**Embora narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais**” (ℓ. 8-9), de acordo com a norma-padrão e sem alterar o sentido do trecho, são:

- (A) Caso narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais.
- (B) Quando narravam fatos ocorridos havia apenas meio século e tiveram acesso aos arquivos oficiais.
- (C) Se narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais.
- (D) Apesar de terem narrado fatos ocorridos havia apenas meio século e terem tido acesso aos arquivos oficiais.
- (E) Mas tendo narrado fatos ocorridos havia apenas meio século e tendo tido acesso aos arquivos oficiais.

6

No trecho “Caminha afirma categoricamente que esse navio sumiu ‘sem que houvesse tempo forte ou contrário para poder ser’ ”(ℓ. 21-23), infere-se que a expressão **poder ser** se refere ao fato de que

- (A) as tormentas são comuns naquela região do Atlântico.
- (B) a partida de Lisboa tinha acontecido apenas duas semanas antes.
- (C) o sumiço da nau de Ataíde não foi causado pelas condições climáticas.
- (D) o documento de Caminha foi redigido por um cronista contratado pela corte.
- (E) o desaparecimento da nau de Ataíde não foi comprovado.

7

O verbo em negrito é o verbo principal da expressão na voz passiva em “O documento foi **publicado** pela primeira vez em 1817...” (ℓ. 40-41).

Integra igualmente uma expressão da voz passiva o item destacado em:

- (A) “Embora narrassem fatos **ocorridos** havia apenas meio século [...]” (ℓ. 8-9)
- (B) “Embora a carta de Caminha não tenha **servido** de fonte [...]” (ℓ. 15-16)
- (C) “[...] por quase três séculos estivera **perdida** [...]” (ℓ. 38-39)
- (D) “[...] não puderam [...] ser definitivamente **comprovadas**” (ℓ. 54-55)
- (E) “Por mais profundas e **detalhadas** que sejam [...]” (ℓ. 56)

8

Sem prejuízo do sentido original apresentado no Texto I, a forma verbal que pode ser substituída pela locução ao lado é:

- (A) **fora descoberto** (ℓ. 5) – tinha sido descoberto
- (B) **descreveram** (ℓ. 10) – tenham descrito
- (C) **estivera perdida** (ℓ. 39) – tem estado perdida
- (D) **teria que aguardar** (ℓ. 44) – tivera que aguardar
- (E) **foi incumbido** (ℓ. 51) – fora incumbido

9

A sentença em que o verbo está corretamente flexionado de acordo com a norma-padrão, sem provocar contradição de significado, é:

- (A) O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.
- (B) Havia 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.
- (C) Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.
- (D) Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.
- (E) Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

10

A palavra do Texto I destacada em “[...] faz menção à tempestade **que**, segundo os cronistas reais, [...]” (ℓ. 13-14) pertence à mesma classe da que se destaca em:

- (A) “[...]] a tese de **que** o Brasil fora descoberto por acaso” (ℓ. 5-6).
- (B) “A questão intrigante é **que** em nenhum momento [...]” (ℓ. 12-13)
- (C) “[...]] parece revelar **que** tudo [...]” (ℓ. 25-26)
- (D) “– **que** por quase três séculos [...]” (ℓ. 38-39)
- (E) “A ‘redescoberta’ do Brasil teria **que** aguardar [...]” (ℓ. 44)

Texto II

UM MORRO AO FINAL DA PÁSCOA

Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, em “muita quantidade”, balançando nas águas translúcidas de um mar que refletia as cores do entardecer. Os marujos as reconheceram de imediato, antes que sumissem no horizonte: chamavam-se *botelhos* as grandes algas que dançavam nas ondulações formadas pelo avanço da frota imponente. Pouco mais tarde, mas ainda antes que a escuridão se estendesse sobre a amplitude do oceano, outra espécie de planta marinha iria *lamber* o casco das naves, alimentando a expectativa e desafiando os conhecimentos daqueles homens temerários o bastante para navegar por águas desconhecidas. Desta vez eram *rabos-de-asno*: um emaranhado de ervas

15 felpudas “que nascem pelos penedos do mar”. Para marinheiros experimentados, sua presença era sinal claro da proximidade de terra.

20 Se ainda restassem dúvidas, elas acabariam no alvorecer do dia seguinte, quando os grasnados de aves marinhas romperam o silêncio dos mares e dos céus. As aves da anunciação, que voavam barulhentas por entre mastros e velas, chamavam-se fura-buxos. Após quase um século de navegação atlântica, o surgimento dessa gaivota era tido como indício de que, muito em breve, algum marinheiro de olhar aguçado haveria de gritar a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar: “Terra à vista!”

25 Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que, havia menos de três anos, ao navegar por águas destas latitudes, o grande Vasco da Gama também avistara? De fato, em 22 de agosto de 1497, quando a armada do Gama se encontrava a cerca de 3 mil quilômetros da costa da África, em pleno oceano Atlântico, um dos tripulantes empunhou a pena para anotar em seu *Diário*: “Achamos muitas aves feitas como garções – e quando veio a noite tiravam contra o su-sueste muito rijas, como aves que iam para terra.”

BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 7-8

11

Que percepções sensoriais predominam no Texto II?

- (A) Audição e olfato
- (B) Audição e visão
- (C) Paladar e visão
- (D) Tato e visão
- (E) Tato e olfato

12

Na sentença “Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, [...]” (l. 1-2), o pronome **elas** refere-se a

- (A) águas
- (B) cores
- (C) algas
- (D) ondulações
- (E) naves

13

No Texto II, a palavra (ou expressão) que completa sintaticamente o verbo **avistara** no período “Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que havia menos de três anos ao navegar por águas destas latitudes o grande Vasco da Gama também avistara?” (l. 28-31) é

- (A) que
- (B) águas
- (C) as mesmas
- (D) aquelas aves
- (E) destas latitudes

14

A sentença em que o verbo **alimentar** tem o mesmo sentido que apresenta no Texto II (l. 11) é:

- (A) Os fazendeiros alimentam os animais com uma ração especial.
- (B) Todos os médicos garantem que é importante que a criança se alimente bem.
- (C) Novas vacinas alimentam a esperança de que mais doenças sejam erradicadas no mundo.
- (D) A secretária alimentou a base de dados da firma com as informações sobre os funcionários novos.
- (E) Pesquisadores americanos estão utilizando o conceito de transmissão sem fios de energia elétrica para alimentar dispositivos cardíacos.

15

O verbo em destaque, retirado do Texto II, tem seu complemento verbal explicitado em:

- (A) **surgiram** – em “muita quantidade” (l. 1-2)
- (B) **refletia** – as cores do entardecer (l. 3-4)
- (C) **reconheceram** – de imediato (l. 4)
- (D) **sumissem** – no horizonte (l. 5)
- (E) **restassem** – dúvidas (l. 18)

16

O sinal de dois pontos (:) está sendo empregado como em “... rabos-de-asno: um emaranhado de ervas felpudas ‘que nascem pelos penedos do mar’ ” (l. 14-15) em:

- (A) Os navios mais usados nas expedições marítimas eram as naus: uma evolução das caravelas que chegaram a ter 600 toneladas.
- (B) Ao avistar o Monte Pascoal, Cabral não ficou surpreso: desde o século IX falava-se de ilhas desconhecidas no Atlântico.
- (C) A armada de Cabral era composta de diversos navios: o rei queria mostrar a riqueza da corte.
- (D) Pedro Álvares Cabral foi muito bem remunerado pela viagem: sabe-se que ele recebeu cerca de 10 mil cruzados.
- (E) Um ditado da época do descobrimento do Brasil dizia: “Se queres aprender a orar, faça-te ao mar”.

17

O sinal indicativo da crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Depois de aportar no Brasil, Cabral retomou à viagem ao Oriente.
- (B) O capitão e sua frota obedeceram às ordens do rei de Portugal.
- (C) O ponto de partida da frota ficava no rio Tejo à alguns metros do mar.
- (D) O capitão planejou sua rota à partir da medição de marinheiros experientes.
- (E) Navegantes anteriores a Cabral haviam feito menção à terras a oeste do Atlântico.

18

O verbo **acabar** apresenta-se com a mesma regência com que aparece na linha 18 do Texto II em:

- (A) O cantor mostrou muito talento e acabou aplaudido entusiasticamente.
- (B) As fortes chuvas acabaram com as plantações de grãos.
- (C) Eles acabaram de saber que foram aprovados no concurso.
- (D) Acabou por reconhecer que o adversário era superior.
- (E) A comemoração dos formandos acabou de madrugada.

19

A palavra cujo plural se faz do mesmo modo que *fura-buxos* (ℓ. 22-23) e pelas mesmas razões é

- (A) navio-escola
- (B) surdo-mudo
- (C) bolsa-família
- (D) guarda-roupa
- (E) auxílio-educação

20

A transformação da oração “[...] e quando **veio** a noite [...]” (ℓ. 36) de afirmativa para hipótese faz com que o verbo destacado se escreva como

- (A) vir
- (B) vier
- (C) vem
- (D) vêm
- (E) vim

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Are You Training Yourself to Fail?

Did you get done what you wanted to get done today?

By Peter Bregman. September 13, 2011 / Psychology Today

Some people are naturally pre-disposed to being highly productive. They start their days with a clear and reasonable intention of what they plan to do, and then they work diligently throughout the day, sticking to their plans, focused on accomplishing their most important priorities, until the day ends and they've achieved precisely what they had expected. Each day moves them one day closer to what they intend to accomplish over the year.

10 I am, unfortunately, not one of those people. Left to my own devices, I rarely end my day with the satisfaction of a plan well executed. My natural inclination is to start my morning with a long and overly ambitious list of what I hope to accomplish and push myself with sheer will to accomplish it. I'm prone to be so busy — answering emails, multitasking, taking phone calls, taking care of errands — that, without intervention, I would get very little of importance done.

20 And then, exhausted by my *busyness*, but unsatisfied by how little of importance I'd accomplished, I would distract myself further by doing things that made me feel better in the moment, if not accomplished — like browsing the internet or eating something sweet.

25 Our instincts most often drive us toward instant gratification. And the world around us conspires to lure us off task. Given total freedom, most of us would spend far too much time browsing websites and eating sweets. And being totally responsive to our environments would just have us running around like crazy catering to other people's agendas.

30 For me, the allure of accomplishing lots of little details would often override my focus on the big things I value. Each morning I would try to change my natural tendency by exerting self-control. I would talk to myself about how, starting this morning, I would be more focused, psych myself up to have a productive day, and commit to myself that I wouldn't do any errands until the important work was done.

40 It almost never worked. Certainly not reliably.

45 And so, without understanding it at the time, I was teaching myself to fail. People talk about failure — I talk about failure — as critical to learning. But what if we don't learn? What if we do the same things, repeatedly, hoping for different results but not changing our behavior?

Then we are training ourselves to fail repeatedly.

Because the more we continue to make the same mistakes, the more we ingrain the ineffective behaviors into our lives. Our failures become our rituals, our rituals become our habits, and our habits become our identity. We no longer experience an unproductive day; we become unproductive people.

You can't get out of this pattern by telling yourself you're a productive person. You're smarter than that; you won't believe yourself and the data won't support the illusion.

You have to climb out the same way you climbed in: with new rituals.

For me, the best way to discover the most effective rituals to help me achieve my most important priorities was through trial and error. Every evening I looked at what worked and repeated it the next. I looked at what didn't and stopped it.

What I found is that rather than trying to develop super-human discipline and focus, I needed to rely on a process to make it more likely that I would be focused and productive and less likely that I would be scattered and ineffective.

Rituals like these: Spending five minutes in the morning to place my most important work onto my calendar, stopping every hour to ask myself whether I'm sticking to my plan, and spending five minutes in the evening to learn from my successes and failures.

Answering my emails in chunks at predetermined times during the day instead of whenever they come in. And never letting anything stay on my to do list for more than three days (after which I either do it immediately, schedule it in my calendar, or delete it).

It doesn't take long for these rituals to become habits and for the habits to become your identity. And then, you become a productive person.

The trick then is to stay productive. Once your identity changes, you are at risk of letting go of your rituals. You don't need them anymore, you think to yourself, because you are now a productive person. You no longer suffer from the problem the rituals saved you from.

But that's a mistake. Rituals don't change us. They simply modify our behavior as long as we practice them. Once we stop, we lose their benefit. In other words, being productive — forever more — requires that you maintain the rituals that keep you productive — forever more.

I would love to say that I am now one of those people who is naturally pre-disposed to being highly productive. But I'm not. There's nothing natural about productivity for me.

Available in: <<http://www.psychologytoday.com/blog/how-we-work/201109/are-you-training-yourself-fail>>. Retrieved on: Sept. 17, 2011.

21

The author's intention in this text is to

- (A) list all the daily tasks that end up in repeated failure at work.
- (B) suggest a strategy to keep focused on the main items on one's to-do list.
- (C) illustrate how he has easily overcome his problem of distraction from relevant goals.
- (D) deny that rituals are good habits for developing discipline and focusing on important tasks.
- (E) defend the idea that those who invest their time and energy in modifying their habits are never successful.

22

In the first paragraph, Peter Bregman mentions people who are naturally pre-disposed to being highly productive because he

- (A) wishes he could be like them.
- (B) would like to be as busy as they are.
- (C) does not understand why they like rituals.
- (D) never feels pleasure in accomplishing his tasks.
- (E) considers himself happier and more dynamic than these people.

23

The expression *busyness* (line 19) is in italics to

- (A) confuse the reader by referring to all of Peter Bregman's financial problems.
- (B) show that the author is not immediately accessible to talk to other people at work.
- (C) point out that all the author's enterprises are giving him a succession of bad results.
- (D) highlight that the author is referring to himself as being extremely full of activities.
- (E) convey to the reader that Peter Bregman has dedicated himself to the company that he owns.

24

The sentence "It almost never worked." (line 40) refers to the fact that the author

- (A) tried to control his impulse of doing irrelevant errands before facing his commitments.
- (B) had to change his goals to concentrate only on the details of his daily tasks.
- (C) could never see the relevance of doing important work very early in the morning on weekdays.
- (D) believes that failure is critical to learning, so it is not essential to control oneself to do the right things.
- (E) thinks that the world conspires to make people deny their responsibilities and spend their time on leisure activities.

25

Based on the meanings in the text,

- (A) **overly** (line 13) could be substituted by "moderately".
- (B) **responsive** (line 29) and "insensitive" are antonyms.
- (C) **override** (line 33) and "invalidate" express opposite ideas.
- (D) **ingrain** (line 49) and "reject" express similar ideas.
- (E) **scattered** (line 69) and "concentrated" are synonyms.

26

In "Once your identity changes, you are at risk of letting go of your rituals." (lines 84-86), the author implies that a change of identity

- (A) will certainly lead to behavioral misconduct and inconvenient daily habits.
- (B) will force you to be productive and remain so forever, never needing your rituals anymore.
- (C) will reveal that habits are not part of your identity as an under-achiever in the work environment.
- (D) can eliminate rituals because they are usually ineffective strategies to achieve successful results.
- (E) is essential to force yourself to become and remain productive along the days by establishing effective rituals.

27

In "Once we stop, we lose their benefit." (line 92) the word "once" can be replaced, without changing the meaning of the sentence, by

- (A) Despite the fact that
- (B) As soon as
- (C) As far as
- (D) Though
- (E) While

28

"I'm prone to be so busy [...] that, without intervention, I would get very little of importance done." (lines 15-18) illustrates that the author

- (A) is constantly distracted from his most relevant goals for the day.
- (B) leads a very busy professional life with no time for his family and friends.
- (C) can only fulfill his professional tasks by making use of phone calls and emails.
- (D) plans to do things that make him feel better before he attempts his daily assignments.
- (E) has so many household tasks to accomplish that he constantly fails in most of his plans.

29

The author ends the text in a tone of

- (A) high hopes
- (B) intense anger
- (C) total conformity
- (D) extreme satisfaction
- (E) profound melancholy

30

In "You have to climb out the same way you climbed in: with new rituals" (lines 58-59) the modal that substitutes 'have to' without a change in meaning is

- (A) may
- (B) can
- (C) must
- (D) would
- (E) might

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Texto I

Lo que nos enseñan a los economistas

Muhammad Yunus

Discurso de aceptación del premio "Ayuda a la Auto-ayuda" de la Fundación Stromme. 26 de septiembre de 1997, Oslo, Noruega.

No me enseñaron a entender la iniciativa personal. Me enseñaron, como a todos los estudiantes de ciencias económicas, a creer que toda la gente, a medida que va creciendo, debe prepararse para conseguir empleo en el mercado laboral. Si Ud. no logra conseguir un puesto, se inscribe para recibir ayuda del gobierno. Pero no podía sustentar estas creencias cuando me enfrenté a la vida real de los pobres en Bangladesh. Para la mayoría de ellos, el mercado de trabajo no significaba mucho. Para sobrevivir, se concentraban en sus propias actividades económicas. Pero las instituciones políticas y económicas no se daban cuenta de su lucha. Eran rechazados por las instituciones formales, sin haber hecho nada para merecerlo.

Me asombraba ver cómo sufrían los pobres porque no podían conseguir una pequeña suma de capital de trabajo – la cantidad que necesitaban era inferior a un dólar por persona. Algunos de ellos sólo podían conseguir el dinero en condiciones muy injustas. Tenían que vender los bienes al prestamista al precio arbitrario que él decidía.

Creamos instituciones y políticas basadas en la manera en que hacemos suposiciones sobre nosotros y otros. Aceptamos el hecho que siempre habrá pobres entre nosotros. Por eso hemos tenido gente pobre entre nosotros. Si hubiéramos creído que la pobreza es inaceptable para nosotros, y que no debe pertenecer a un mundo civilizado, habríamos creado instituciones y políticas apropiadas para crear un mundo sin pobreza. Queríamos ir a la Luna – y fuimos a ella. Queríamos comunicarnos unos con otros muy rápidamente – por lo que hicimos los cambios necesarios en la tecnología de las comunicaciones. Logramos lo que queremos lograr. Si no estamos logrando algo, mi primera sospecha recae sobre la intensidad de nuestro deseo de lograrlo.

Creo firmemente que podemos crear un mundo sin pobreza, si queremos. En ese mundo, el único lugar para ver la pobreza es en un museo. Cuando

los escolares visiten el museo de pobreza, se horrorizarán al ver la miseria e indignidad de los seres humanos. Culparán a sus antepasados por tolerar esta condición inhumana de una manera masiva.

- 45 Grameen me ha enseñado dos cosas: primero, nuestra base de conocimientos sobre las personas y cómo actúan todavía es inadecuada; segundo, cada persona es muy importante. Cada persona tiene gran potencial. Ella sola puede influir en las
- 50 vidas de otros en comunidades, y naciones – dentro y más allá de su propio tiempo. Cada uno de nosotros tenemos en nuestro interior mucho más de lo que hemos tenido oportunidad de explorar hasta ahora. A menos que creemos un ambiente favorable para
- 55 descubrir los límites de nuestro potencial, nunca sabremos lo que tenemos dentro. Grameen me ha dado fe, una fe inquebrantable en la creatividad de los seres humanos. Esto me lleva a creer que los seres humanos no nacen para sufrir la desdicha del
- 60 hambre y la pobreza. Sufren ahora, y sufrieron en el pasado porque ignoramos al tema.

Disponble en: <<http://isis.faces.ula.ve/computacion/emvi/textos/yunus-economia.htm>>. Acceso en: 09 oct. 2011.

21

“No me enseñaron a entender la iniciativa personal. Me enseñaron, como a todos los estudiantes de ciencias económicas, a creer que toda la gente, **a medida que** va creciendo, debe prepararse para conseguir empleo en el mercado laboral.” (líneas 1-5)

La locución conjuntiva destacada en el fragmento aporta, en ese contexto, un sentido

- (A) causal
- (B) condicional
- (C) consecutivo
- (D) final
- (E) temporal

22

En el primer párrafo del Texto I el pronombre **usted** (Ud.) tiene valor de

- (A) acercamiento
- (B) funcionalidad
- (C) discontinuidad
- (D) generalización
- (E) informalidad

23

En el título del Texto I es posible comprender que el pronombre **nos** se refiere a los

- (A) concentrados en las actividades de ciencias económicas
- (B) economistas como aprendices
- (C) miembros del mercado laboral
- (D) electores del autor como ganador del premio
- (E) profesores de ciencias económicas

24

Una idea presente en el tercer párrafo es

- (A) el mundo civilizado ha sido responsable por la situación actual de los pobres.
- (B) el mundo solo puede mejorar desde nuevas políticas públicas.
- (C) la injusta realidad existente en el mundo se debe a las instituciones políticas.
- (D) las clases políticas son las únicas capaces de extinguir las diferencias sociales.
- (E) los antepasados no tienen la responsabilidad de las condiciones inhumanas de hoy.

25

Muhammad Yunus hace algunos análisis relativos a su entorno y la qué encuentra correspondencia de sentido en el texto es:

- (A) La vida en comunidades es la solución capaz de eliminar el hambre, la pobreza y las diferencias sociales en general.
- (B) Las iniciativas de los estudiantes de económicas que se preparan para el mercado de trabajo son incomprensibles.
- (C) Las condiciones inhumanas en las que vive gran parte de la población se tienen que transformar en cosa del pasado.
- (D) Los conocimientos que tenemos acerca de las personas aún hoy día actúan de forma inadecuada.
- (E) No se puede culpabilizar a los hombres en general por las diferencias sociales, sino a las clases políticas.

26

“Para sobrevivir, se concentraban en sus propias actividades económicas.” (líneas 10-12)

En el Texto I, en el pronombre **sus** se refiere a

- (A) creencias
- (B) economistas
- (C) estudiantes de económicas
- (D) instituciones políticas
- (E) pobres de Bangladesh

Texto II

Los nadie

Eduardo Galeano

- Sueñan las pulgas con comprarse un perro y sueñan los nadie con salir de pobres,
que algún mágico día llueva de pronto la buena suerte,
que llueva a cántaros la buena suerte;
pero la buena suerte no llueve ayer, ni hoy, ni mañana, ni nunca.
- 5 Ni en lloviznita cae del cielo la buena suerte,
por mucho que los nadie la llamen,
aunque les pique la mano izquierda,
o se levanten con el pie derecho,
o empiecen el año cambiando de escoba.
- 10 Los nadie: los hijos de nadie, los dueños de nada.
Los nadie: los ningunos, los ninguneados, corriendo la liebre,
muriendo la vida, jodidos, rejodidos.
[...]
Que no hablan idiomas, sino dialectos.
Que no profesan religiones, sino supersticiones.
- 15 Que no hacen arte, sino artesanía.
Que no practican cultura, sino folklore.
Que no son seres humanos, sino recursos humanos.
Que no tienen cara, sino brazos.
Que no tienen nombre, sino número.
- 20 Que no figuran en la historia universal,
sino en la crónica roja de la prensa local.
Los nadie, que cuestan menos que la bala que los mata.

Disponible en: <<http://info.nodo50.org/Los-nadies.html>>. Acceso en: 09 oct. 2011. Adaptado.

27

Por medio del uso del modo subjuntivo en el Texto II, Galeano

- (A) aporta sus dudas con relación a la condición de los nadie.
- (B) enseña sus propias ganas y asimismo opiniones acerca del tema.
- (C) expresa las condiciones reales contra las cuales combate.
- (D) indica lo que serían los deseos de los nadie.
- (E) niega los hechos producidos por la realidad.

28

A lo largo de un texto, los autores, en general, usan varias designaciones que se refieren a una misma expresión con la finalidad de evitar repeticiones innecesarias.

En el Texto II, la única expresión por la cual **NO** se puede sustituir **los nadies** es

- (A) hijos de nadie (línea 10)
- (B) dueños de nada (línea 10)
- (C) ningunos (línea 11)
- (D) ninguneados (línea 11)
- (E) corriendo la liebre (línea 11)

29

Entre las líneas 13 y 21 del Texto II se identifican diversas oposiciones que indican

- (A) el menosprecio de los excluidos en lo que atañe a los ricos.
- (B) el poco valor que se le otorga a lo que viene de los excluidos sociales.
- (C) la contradicción entre lo que desean las clases dominantes y dominadas.
- (D) la legitimación de la lucha de los que desean cambiar algo.
- (E) los objetos que representan los resultados de las clases menos privilegiadas.

30

El Texto II presenta la idea de que

- (A) la historia universal se cuenta para ilusionar y engañar a los excluidos.
- (B) la prensa local y la prensa roja ignoran a los desfavorecidos.
- (C) las supersticiones son insuficientes para cambiar la vida de la gente pobre.
- (D) los desfavorecidos cuentan con la lluvia para mejorar sus cosechas.
- (E) los nadie aceptaron su destino y ya no esperan por mejores días.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**31**

O valor monetário do custo total de produção (CT) de uma empresa, em determinado período, é dado pela expressão $CT = 10 + q + 0.1q^2$, onde q é a quantidade produzida no período, e os parâmetros numéricos estão expressos nas unidades adequadas.

Se $q = 10$, o valor do custo

- (A) variável será 5.
- (B) total de produção será 20.
- (C) total médio será 3 por unidade produzida.
- (D) marginal será 7 por unidade produzida.
- (E) fixo será 20.

32

No mercado de crédito pessoal sem garantias, em geral, o tomador do crédito conhece melhor sua condição de repagar a dívida do que a entidade concedente do crédito.

Essa assimetria informacional, em relação à situação de todos perfeitamente informados,

- (A) leva à concessão de crédito a prazos mais longos.
- (B) diminui a taxa de juros cobrada dos bons devedores.
- (C) diminui o volume de crédito concedido aos bons devedores.
- (D) aumenta o volume de crédito concedido no mercado.
- (E) aumenta o valor médio de crédito concedido por tomador.

33

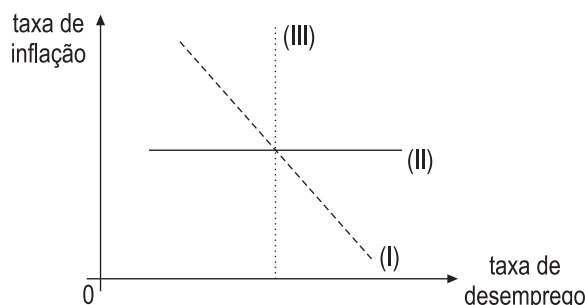
Duas empresas com custos marginais constantes, positivos mas diferentes, vendem produtos iguais. Interagem no mercado de produto, comportando-se como um duopólio de Cournot em equilíbrio. A demanda total de mercado é linear e, no equilíbrio final, ambas as empresas estão produzindo.

Nessas condições, a(s)

- (A) empresa com menor custo marginal produz mais.
- (B) empresa com menor custo marginal pratica o menor preço.
- (C) duas empresas equalizam os custos marginais aos preços que cobram.
- (D) duas empresas equalizam seus custos totais.
- (E) duas empresas têm produções iguais.

34

A figura abaixo mostra três linhas, (I), (II) e (III), com inclinações diferentes, relacionando a taxa de inflação com a taxa de desemprego em determinada economia.

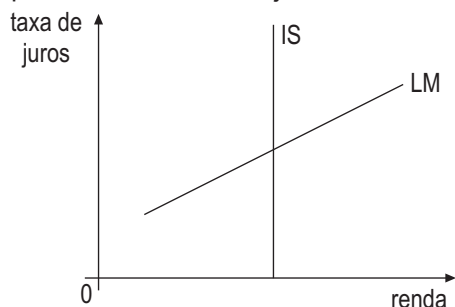


Suponha total flexibilidade dos preços e dos salários, propiciando contínuo equilíbrio entre a oferta e a demanda nos mercados. Se as expectativas dos participantes dos mercados, a respeito das variáveis relevantes, fossem sempre corretas, a curva de Phillips de

- (A) curto prazo seria como em (I)
- (B) curto prazo seria como em (II)
- (C) curto prazo seria como em (III)
- (D) longo prazo seria como em (I)
- (E) longo prazo seria como em (II)

35

A figura abaixo mostra as curvas do modelo IS/LM definindo o equilíbrio de renda e de juros de uma economia.



Analisando a figura, conclui-se que há uma situação de

- (A) armadilha da liquidez
- (B) insensibilidade do investimento em relação a juros
- (C) pleno emprego
- (D) *deficit* em conta corrente
- (E) *deficit* orçamentário do governo

36

Em relação ao tema de agregados monetários, considere as seguintes siglas:

PMC = Papel-moeda em circulação

CBCOM = Encaixe em moeda mantido pelo sistema bancário (Caixa dos Bancos Comerciais)

CBACEN = Caixa do Banco Central

DVBCOM = Depósitos à vista nos bancos comerciais

PMPP = Papel-moeda em poder do público

PME = Papel-moeda emitido

TPPSP = Títulos públicos em poder do setor privado

TEID = Títulos emitidos por instituições depositárias.

A definição de meios de pagamento (M1) é dada por

- (A) $M1 = PMC - CBCOM - CBACEN + DVBCOM$
- (B) $M1 = PME - CBACEN - CBCOM + DVBCOM$
- (C) $M1 = PMPP + TPPSP$
- (D) $M1 = PMPP + DVBCOM + TEID$
- (E) $M1 = PMPP + PMC - PME + DVBCOM$

37

Qual das seguintes estáticas comparativas está de acordo com o modelo keynesiano simples com consumo e investimento?

- (A) Um aumento do nível de poupança representa uma injeção de renda, elevando a demanda agregada, provocando um aumento do nível de produto de equilíbrio.
- (B) Um aumento da propensão marginal a consumir eleva o nível do produto (Y), pois a demanda agregada (DA) sofre um deslocamento paralelo para cima no plano (Y, DA).
- (C) Quando o nível de produção se anula, o consumo autônomo passa a ser financiado por um nível de poupança positiva.
- (D) Um aumento no investimento autônomo é a única maneira de aumentar tanto a renda como a poupança de equilíbrio.
- (E) Um aumento na taxa de poupança induz a uma redução do nível de investimento de equilíbrio.

38

Ao analisar o equilíbrio do mercado de bens e monetário, na perspectiva do modelo IS-LM, tem-se que,

- (A) quando há excesso de oferta de bens no mercado de bens, o ajuste para o novo equilíbrio desse mercado ocorre através da redução da taxa de juros.
- (B) quando há excesso de oferta de moeda no mercado monetário, o ajuste para o novo equilíbrio desse mercado ocorre através da elevação da taxa de juros.
- (C) quando há excesso de demanda por moeda no mercado monetário e excesso de demanda por bens no mercado de bens, o ajuste para o novo equilíbrio dos dois mercados ocorre através da redução da taxa de juros e elevação do produto.
- (D) no caso da armadilha da liquidez, a política fiscal é totalmente ineficaz para alterar o equilíbrio.
- (E) no caso da armadilha da liquidez, o efeito de políticas fiscais e monetárias expansionistas é de um aumento do produto, sem alteração da taxa de juros.

39

Suponha que um aumento de 1% na produção de determinado bem acarrete um aumento de 0,5% no custo total de produção.

Logo, no caso de aumentos marginais de produção, o(as)

- (A) custo marginal é igual a 0,5.
- (B) custo marginal é negativo.
- (C) custo total médio diminui.
- (D) deseconomias de escala surgem.
- (E) economias de escopo surgem.

40

Considere um mercado no qual atuam dez empresas com as mesmas vendas totais, cada uma com uma participação no mercado de 10%.

O índice de concentração de Hirschman-Herfindahl, calculado usando as participações de mercado, medidas em relação a uma base que considera o mercado todo como igual a 100, é

- (A) 1
- (B) 10
- (C) 100
- (D) 1.000
- (E) 10.000

41

Henry Ford introduziu a linha de produção na sua empresa automobilística, substituindo a montagem artesanal em oficinas. Foi uma substancial inovação no processo de produção com consequências importantes sobre o modelo de negócio: a redução de custos permitiu preços menores e modificou o público-alvo, para um mercado de massa.

Esse processo todo é considerado uma inovação

- (A) na cadeia de suprimentos
- (B) tecnológica
- (C) incremental
- (D) sustentada
- (E) radical

42

A integração vertical de uma empresa, adquirindo o fornecedor de certo insumo, traz benefícios e custos a serem considerados pela empresa na análise da aquisição. Assim, após a integração, haverá o

- (A) benefício de diminuição de risco, devido à maior garantia de fornecimento do insumo
- (B) benefício de maior custo fixo da empresa integrada pela junção com o fornecedor
- (C) benefício de menor flexibilidade na escolha do fornecedor, devido à aquisição feita
- (D) custo de aumento de risco, decorrente da junção de duas atividades empresariais em si arriscadas
- (E) custo de aumento da dificuldade da concorrência pelo fato de a empresa integrada controlar um fornecedor de insumos para o setor

43

No modelo de Heckscher-Ohlin de comércio internacional, as vantagens comparativas, que levam ao comércio entre dois países, decorrem de

- (A) economias de escala na produção
- (B) dotações diferentes dos fatores de produção
- (C) tecnologias de produção diferentes
- (D) diferenças nas taxas de inflação interna dos países
- (E) desvalorizações cambiais competitivas

44

Suponha que as taxas de juros vigentes no país e no exterior sejam, respectivamente, 1,5% ao mês e 1% ao mês; e a taxa de câmbio *spot* vigente no mercado seja de 2 R\$/US\$. Se houver oportunidade de arbitragem perfeita, ou seja, na ausência de barreiras à movimentação de capitais e de custos de transação, a taxa de câmbio R\$/US\$, para a compra e venda de dólar a termo com prazo de um mês, será dada pela expressão

- (A) $2 - (1,015) \times 1,01$
- (B) $2 \times (1,015) \times (1,01)$
- (C) $2 \div (1,015) \times (1,01)$
- (D) $2 \times (1,015) \div (1,01)$
- (E) $2 + (1,015) \times (1,01)$

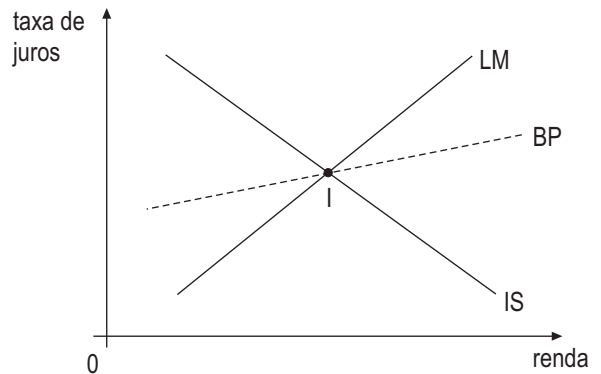
45

Há uma desvalorização cambial real da moeda de certo país, cuja conta-corrente do balanço de pagamentos (CC) é superavitária. Considerando as defasagens das reações econômicas, o efeito da desvalorização na CC tende a seguir um padrão conhecido como "curva em J", o qual consiste no *superavit*

- (A) aumentar a curto e a longo prazos.
- (B) aumentar a curto prazo e diminuir a longo prazo.
- (C) diminuir a curto prazo e aumentar a longo prazo.
- (D) diminuir a curto e a longo prazos.
- (E) manter-se a curto prazo e diminuir a longo prazo.

46

A figura abaixo mostra a aplicação do modelo IS / LM / BP para uma economia com taxa de câmbio fixa em uma situação de mobilidade internacional imperfeita do capital financeiro.



A posição inicial da economia é o ponto I com o balanço de pagamentos em equilíbrio. Nessas condições, a curto prazo uma política fiscal expansiva

- (A) diminuiria a taxa de juros.
- (B) diminuiria o nível de renda.
- (C) desvalorizaria a moeda doméstica no mercado cambial.
- (D) seria certamente inflacionária.
- (E) levaria a um *superavit* no balanço de pagamentos.

47

O sistema monetário internacional, conhecido como Sistema de Bretton Woods, previa o estabelecimento de um conjunto de taxas de câmbio fixas, a serem mantidas numa faixa de $\pm 1\%$ em torno das paridades acordadas. E um país só poderia alterar a paridade de sua moeda se houvesse um(a)

- (A) *deficit* em seu balanço de pagamentos
- (B) *superavit* em seu balanço de pagamentos
- (C) desequilíbrio fundamental em seu balanço de pagamentos
- (D) perda significativa de suas reservas internacionais
- (E) taxa de desemprego alta na sua economia

48

De acordo com o Banco Central do Brasil, o setor público brasileiro, incluídas todas as esferas de governo, registrou *superavits* primários correspondentes a 2,06 e 2,78% do PIB em 2009 e 2010, respectivamente.

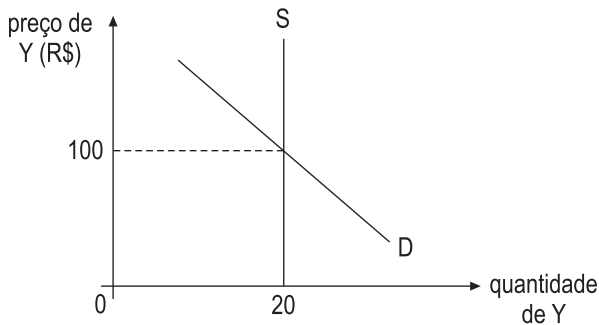
Comparando-se esses dois resultados, conclui-se que

- (A) o balanço de pagamentos do País foi superavitário em ambos os anos.
- (B) o *superavit* externo brasileiro aumentou de 2009 para 2010.
- (C) as contas públicas de cada uma das diversas esferas de governo do País foram superavitárias em ambos os anos.
- (D) os gastos públicos aumentaram de 2009 para 2010.
- (E) os recursos necessários ao pagamento dos juros da dívida pública aumentaram de 2009 para 2010.

49

Suponha que o governo crie um novo imposto de R\$ 10,00 por unidade vendida no mercado do bem Y. Os vendedores vão fazer a coleta fiscal para o governo.

A figura abaixo mostra as curvas de demanda (D) e de oferta (S) do bem Y, antes do imposto; a oferta é totalmente inelástica.



Após a vigência do imposto, o preço pago pelos compradores aos vendedores e a receita obtida pelo governo com o imposto, ambos expressos em reais, serão, respectivamente,

- (A) 90 e 200
- (B) 90 e 210
- (C) 100 e 200
- (D) 110 e 190
- (E) 110 e 200

50

Uma economia cresce sem inflação. A razão Dívida Pública ÷ Produto Interno Bruto (D ÷ PIB) aumentará continuamente se não houver um valor mínimo de *Superavit* Primário (S) do setor público, expresso em relação ao Produto Interno Bruto (S ÷ PIB).

Não ocorrendo alteração nas demais variáveis relevantes, esse valor mínimo de S ÷ PIB será menor se o(a)

- (A) grau de abertura para o exterior da economia for menor.
- (B) valor inicial da relação D ÷ PIB for maior.
- (C) consumo privado em relação ao PIB for menor.
- (D) taxa de juros da economia for menor.
- (E) taxa de crescimento do PIB real da economia for menor.

51

No Brasil, vem ocorrendo uma mudança demográfica que poderá causar dificuldades financeiras consideráveis para a previdência social.

Essa mudança é o(a)

- (A) aumento da taxa de crescimento populacional
- (B) aumento da renda média da população com idade entre 20 e 30 anos
- (C) aumento do percentual de idosos na população
- (D) redução das migrações internas
- (E) redução do percentual de mulheres na força de trabalho

52

O Plano Cruzado foi um programa de combate à inflação brasileira que, entre outras medidas, adotou um(a)

- (A) congelamento geral de preços, para romper a inércia inflacionária e reduzir as expectativas de futuros aumentos de preços.
- (B) corte significativo na demanda agregada, provocando uma recessão e uma conseqüente diminuição da inflação.
- (C) política de incentivo às exportações, visando à expansão da oferta interna de bens e serviços e conseqüente redução da inflação.
- (D) sincronização do processo de indexação na economia brasileira, sendo feita a correção dos valores nominais por um único indexador.
- (E) dolarização da economia brasileira, com uma taxa de câmbio fixa, de modo a obter preços em dólar estáveis.

53

Durante os anos 1990, houve mudanças substanciais na economia brasileira.

Nos primeiros anos dessa década, em comparação com a sua segunda metade, a(o)

- (A) taxa de inflação foi maior.
- (B) taxa de juros nominal foi menor.
- (C) valor em dólar das importações foi maior.
- (D) valor das reservas em divisas estrangeiras foi o mesmo.
- (E) *deficit* na conta-corrente do balanço de pagamentos foi maior.

54

A evolução da economia brasileira no período de 1968 a 1973 é chamada de "milagre econômico".

Essa evolução teve algumas características importantes, como a

- (A) redução da concentração de renda no país
- (B) privatização da maior parte das empresas públicas
- (C) redução substancial do valor das importações
- (D) expansão acelerada do produto real da economia
- (E) obtenção de grandes *superavits* na conta-corrente do balanço de pagamentos

55

O Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico (II PND) foi lançado pelo governo brasileiro em 1974.

Esse plano dava prioridade à

- (A) redistribuição de renda, favorecendo as classes mais pobres.
- (B) mudança na estrutura de produção da economia do país, aprofundando o processo de substituição de importações.
- (C) redução substancial do endividamento externo, melhorando o equilíbrio financeiro do país.
- (D) redução imediata das importações, equilibrando o balanço de pagamentos.
- (E) expansão do setor agrícola da economia, liderando o crescimento do país.

56

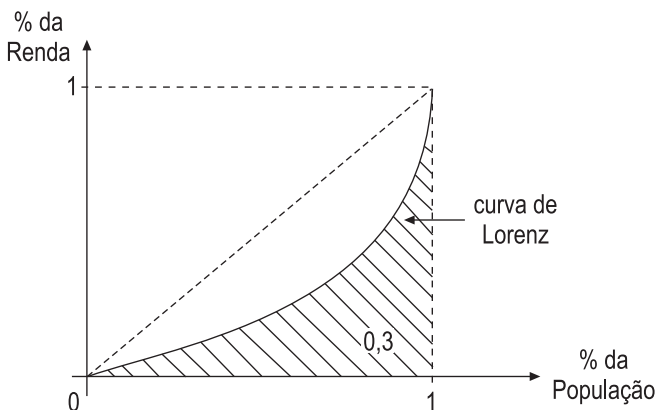
No modelo neoclássico de crescimento econômico de Solow, sem progresso tecnológico, uma economia se encontra inicialmente no estado estacionário.

Se houver um aumento permanente da taxa de poupança, a taxa de crescimento da renda *per capita*

- (A) aumenta permanentemente.
- (B) aumenta apenas a curto prazo.
- (C) aumenta a longo prazo apenas se o consumo aumentar.
- (D) diminui devido à falta de demanda agregada.
- (E) diminui se a taxa de crescimento da força de trabalho aumentar.

57

A figura abaixo mostra a curva de Lorenz de determinado país, bem como o valor da área hachureada, 0,3.



O coeficiente de Gini nesse país é igual a

- (A) 0,1
- (B) 0,2
- (C) 0,3
- (D) 0,4
- (E) 0,5

58

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de um país é obtido através da média aritmética de três índices, cada um deles permitindo classificar o país em uma escala de 0 a 1.

Os três índices classificam o país em termos do(a)

- (A) número de óbitos por 1.000 habitantes, do percentual de pessoas abaixo da linha de pobreza e da participação infantil na força de trabalho.
- (B) mortalidade infantil, da participação feminina na força de trabalho e do coeficiente de Gini.
- (C) mortalidade infantil, do tempo de escolaridade e do Produto Interno Bruto.
- (D) expectativa de vida ao nascer, do percentual de população urbana e do nível de instrução.
- (E) expectativa de vida ao nascer, do tempo de escolaridade e da renda *per capita*.

59

No modelo de Lewis, de desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de mão de obra, há um setor capitalista e um setor de subsistência. O desenvolvimento se dá com a expansão do setor capitalista, via reinvestimento de seus lucros, absorvendo paulatinamente o excedente de mão de obra sem que aumente os salários reais pagos pelo próprio setor capitalista.

O resultado é um processo de desenvolvimento acompanhado de um(a)

- (A) aumento da participação dos lucros na renda nacional
- (B) aumento da renda líquida enviada ao exterior
- (C) diminuição da poupança em relação à renda nacional
- (D) diminuição progressiva do emprego formal na economia
- (E) diminuição progressiva dos salários médios na economia

60

A visão de Amartya Sen sobre o processo de desenvolvimento econômico enfatiza alguns aspectos importantes. Segundo essa visão, o desenvolvimento econômico

- (A) inclui a industrialização como um componente essencial.
- (B) inclui a liberdade de participação política como parte constitutiva crucial.
- (C) se caracteriza por garantir, para todas as pessoas, um conjunto mínimo de bens e serviços.
- (D) se acelera se não houver liberdade de participação política e de dissensão.
- (E) deve ser medido pela evolução da renda *per capita*, mas não da renda nacional total.

61

Um fluxo financeiro envolve um gasto inicial de R\$ 1.000,00 seguido de doze recebimentos mensais iguais e consecutivos de R\$ 100,00, começando um mês após o gasto inicial.

A taxa interna de retorno (taxa de juros compostos) de tal fluxo é

- (A) de 20% ao ano.
- (B) maior que 20% ao ano.
- (C) nula, se o juro de mercado for de 20% ao ano.
- (D) negativa, se o juro de mercado for maior que 20% ao ano.
- (E) maior que o valor presente líquido do fluxo financeiro.

62

Uma empresa está comparando dois projetos de investimento, mutuamente exclusivos, I e J. Os Valores Presentes Líquidos (VPL) de ambos, avaliados usando taxas de remuneração adequadas, são positivos, mas o VPL de I é maior que o de J.

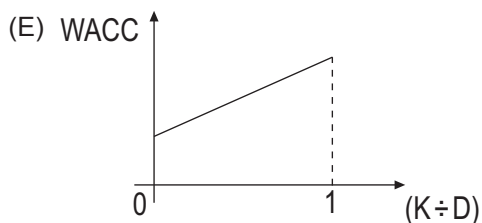
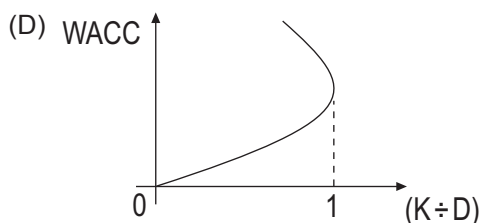
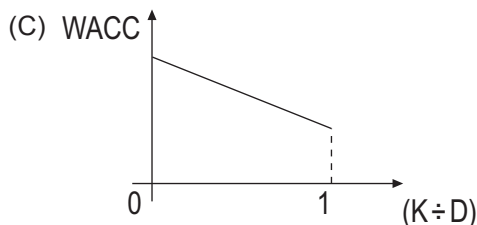
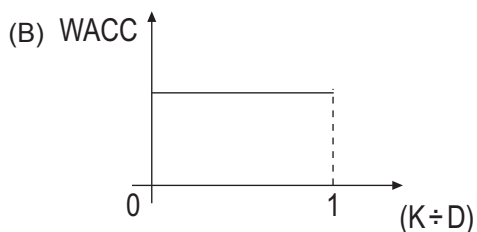
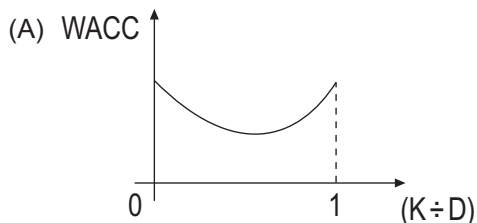
Em consequência, o(a)

- (A) período de recuperação do investimento de I é maior que o de J.
- (B) período de recuperação do investimento de I é menor que o de J.
- (C) gasto inicial de I é menor que o de J.
- (D) aumento do valor da empresa é maior se escolher I.
- (E) taxa interna de retorno de I é maior que a de J.

63

As figuras abaixo mostram como o custo médio ponderado de capital (abreviatura WACC em inglês) para uma empresa varia com a razão Capital próprio ÷ Dívida ($K \div D$) no passivo da empresa.

Entre essas figuras, a que é consistente com a tese do teorema de Modigliani-Miller é a



64

Um investidor aplica R\$ 1.000,00 em uma debênture que vai remunerá-lo em quatro parcelas consecutivas de R\$ 300,00, espaçadas de 1 ano, a primeira sendo devida 12 meses após a data do investimento.

A *duration* de tal aplicação é

- (A) de 4 anos
- (B) de 3 anos
- (C) de 2,5 anos
- (D) maior que 1 ano e menor que 2,5 anos
- (E) maior que 6 meses e menor que 1 ano

65

A opção de venda de determinado ativo X pode ser exercida até 20/12/2011 pelo preço de R\$ 100,00.

Suponha que o mercado de X e de suas opções é bem organizado, sem oportunidades de arbitragem e custos de transação desprezíveis. Se o prêmio dessa opção de venda estiver sendo negociado agora, nesse mercado, por R\$ 10,00, no mesmo momento, o preço de X, em reais, será, necessariamente,

- (A) inferior a 80
- (B) 80
- (C) 85
- (D) 89
- (E) maior ou igual a 90

66

O Banco Central do Brasil tem várias funções e características operacionais. Entre elas, a de que

- (A) obtém recursos exclusivamente dos depósitos compulsórios dos bancos.
- (B) aprova o orçamento do setor público antes de executar a política monetária.
- (C) financia os investimentos em infraestrutura logística do país.
- (D) regula o funcionamento de todos os mercados de ativos no país.
- (E) regula os serviços de compensação de cheques.

67

No caso de empréstimos bancários garantidos por ativos tangíveis, algumas medidas diminuem o risco de crédito do banco.

Entre elas, **NÃO** se encontra a

- (A) custódia pelo credor dos ativos empenhados em garantia.
- (B) verificação nos registros públicos se os ativos empenhados foram oferecidos em garantia de outras transações.
- (C) duração da vida útil dos ativos empenhados em garantia superior ao prazo do empréstimo.
- (D) elaboração de projeções sobre o futuro valor dos ativos empenhados em garantia.
- (E) limitação do valor dos ativos empenhados em garantia a um montante máximo igual ao valor do empréstimo.

68

A tabela a seguir apresenta os valores da produção corrente e a preços do ano anterior e também as variações anuais de quantidade (volume) e de preços. As variações de quantidade e preços foram calculadas com base nas formulações de Laspeyres e Paasche, respectivamente.

Ano	Valor da produção corrente (em milhões de reais)	Valor da produção a preços do ano anterior (em milhões de reais)	Varição anual em quantidade (%)	Varição anual de preços (%)
2005	100	92	3,0	7,0
2006	110	104	4,0	6,0
2007	124	117	6,0	6,0
2008	140	130	a	b

Os valores aproximados de **a** e **b** são, respectivamente,

- (A) 5% e 8%
- (B) 7% e 4%
- (C) 7% e 5%
- (D) 8% e 5%
- (E) 8% e 8%

69

Um produto tem massa normalmente distribuída com média 60 gramas e desvio padrão 8 gramas e é agrupado por dúzias. A probabilidade de a massa de uma dúzia ser superior a 750 gramas é, aproximadamente, de

(utilize: $\sqrt{12} = 3,5$)

- (A) 86%
- (B) 50%
- (C) 38%
- (D) 32%
- (E) 14%

70

Para estudar o consumo de refrigerante em função do preço, da temperatura e da renda familiar, ajustou-se o seguinte modelo de regressão linear múltipla $y = \beta_0 + \beta_1 x_1 + \beta_2 x_2 + \beta_3 x_3 + \varepsilon$, onde y representa o consumo de refrigerante em litros, por semana, x_1 , o preço do refrigerante em reais, x_2 , a temperatura em °C e, x_3 , a renda familiar em reais, por semana.

Os resultados obtidos considerando três casas decimais foram:

	Coeficientes estimados	Erro padrão	Estatística t	p-valor
Constante	2,525	34,164	0,074	0,943
Preço	21,208	13,332	1,591	0,163
Temperatura	0,310	0,085	3,634	0,011
Renda Familiar	-0,062	0,051	-1,214	0,271

Analisando-se os resultados acima, conclui-se que

- (A) rejeitam-se as hipóteses $H_0 : \beta_0 = 0$ e $H_0 : \beta_1 = 0$ ao nível de 5%
- (B) rejeitam-se as hipóteses $H_0 : \beta_0 = 0$, $H_0 : \beta_1 = 0$ e $H_0 : \beta_2 = 0$ ao nível de 1%
- (C) não se rejeitam as hipóteses $H_0 : \beta_0 = 0$, $H_0 : \beta_1 = 0$ e $H_0 : \beta_3 = 0$ ao nível de 5%
- (D) não se rejeitam as hipóteses $H_0 : \beta_1 = 0$, $H_0 : \beta_2 = 0$ e $H_0 : \beta_3 = 0$ ao nível de 5%
- (E) os coeficientes estimados são todos significativos ao nível de 10%